

GLOBALIZAÇÃO E A NECESSIDADE DE MUDANÇA NA POSTURA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Edmilson Aparecido da Silva¹
Marisa Inês Wosniak Ueda, Ana Paula Alves Sá,
Humberto José Henrique e Edson Piccioli²

RESUMO: Nos dias atuais, a palavra "globalização" faz parte do vocabulário da maioria das pessoas. Torna-se imprescindível, portanto, conhecer o que ela representa e como pode influenciar as nossas vidas, tanto de forma positiva quanto negativa. O avanço científico, tecnológico e a globalização da economia afetaram o comportamento do mercado e da gestão empresarial levando as organizações a uma acirrada competição, transformando a informação em uma poderosa arma para se conquistar espaço no mercado. A nova realidade exige a mudança de postura não só dos profissionais da área contábil, mas também dos profissionais da área de ensino para que possamos ter profissionais competentes e capazes de atender às exigências do mercado globalizado.

Palavras-chave: globalização, informação, profissionais, contábil, mercado, formação.

Introdução

O processo de globalização que o mundo atual vive, com certeza, é fruto do desenvolvimento econômico, que, se de um lado traz benefícios como: abertura de mercados, competitividade, por outro ele traz consigo a dura realidade do capitalismo selvagem, em que aqueles que não estão preparados, simplesmente são devorados pelos grandes.

Ao considerar as duas faces da globalização, positiva e negativa, verifica-se a necessidade de se contar com uma boa formação, tanto profissional quanto cultural, para se corresponder às expectativas do mercado globalizado.

¹ Professor do Departamento de Ciências Contábeis do CESUMAR e Pós-graduando do Curso de Especialização em Controladoria e Gerência Financeira – Turma 3, da Universidade Estadual de Maringá.
² Pós-graduandos do Curso de Especialização em Controladoria e Gerência Financeira – Turma 3, da Universidade Estadual de Maringá.

Diante da nova realidade, a educação apresenta-se como o principal instrumento para formação de profissionais competentes. O mais importante não é a técnica mecanicista para se montar relatórios cujos conteúdos não sirvam para mais nada além de informar o que já se passou na empresa, mas sim que sejam capazes de traduzir informações que possam ser utilizadas como recurso para gestão empresarial, pois:

"A posse de informações sobre mercado, concorrência, tendência dos negócios, consumidores, política, tecnologia e outras de igual importância pode transformar-se em fator de vantagem competitiva, na medida em que a empresa faz uso delas de forma mais inteligente do que seus concorrentes" (SANTOS, *apud* ROSA, 1997, p. 48).

A globalização sob as óticas positiva e negativa

O processo de globalização teve seu início a partir de um sistema de economia mundial, no século XV, com os avanços das grandes navegações. No entanto, sua maior intensificação se deu após a II Guerra Mundial. Segundo SINGER (1997, p. 40)

"o desenvolvimento da navegação aérea e da comunicação por satélite, aliado à relativa paz universal durante o último meio século, elevou a integração financeira, econômica e cultural a um patamar mais elevado."

Portanto, a economia mundial cresceu mais nesse período do pós-guerra até os dias atuais do que em toda a história mundial anterior (KENNEDY, *apud* SANTOS, 1997, p. 289).

A nova realidade da globalização traz mudanças em nossas vidas. SINGER (1997, p. 40), classifica o processo de globalização em duas modalidades: positiva e negativa; e, que a diferença entre uma e outra está no descompasso entre a globalização nos planos econômico e cultural, e, a globalização no campo político.

A modalidade negativa da globalização se dá justamente no plano político, o seu avanço decorre devido à desregulamentação, à eliminação de restrições e controles de transações comerciais e financeiras internacionais.

A redução de tarifas aduaneiras proporciona a ampliação da importação, que vai disputar o mercado com a produção nacional que não tem condições de competir, uma vez que não foi...

"...criada no plano político-institucional qualquer instância responsável pela defesa do interesse nacional ou pela definição de um itinerário para a redistribuição internacional do trabalho que garantisse uma repartição equânime dos benefícios e custos entre todos os países envolvidos na globalização" (SINGER, 1997, p. 40).

O autor enfatiza o aspecto negativo da globalização que é a não-discussão sobre quem usufrui dos benefícios e quem arca com os custos da globalização. Supostamente, quem ganha são os consumidores, pois terão acesso a produtos importados mais baratos e/ou de melhor qualidade. Os que arcam com os custos são os empresários que perdem mercado, e, os trabalhadores que perdem o emprego. Acrescenta, ainda, que como empresários e trabalhadores também são consumidores, poderia afirmar que, de certa forma, "todos" ganham de um lado e perdem de outro, porém, isso não é real uma vez que trabalhadores desempregados deixam de ser consumidores.

A globalização negativa é inteiramente conduzida pelos interesses do capital particular quando a função do Estado se restringe a "manter a ordem e impor o cumprimento das regras do mercado livre". Aos países que não se encontram em avançado processo de industrialização resta o "papel de fornecedores de bens com menor valor agregado" (SINGER, 1997, p. 48).

Como exemplo de globalização positiva, o autor cita o desenvolvimento industrial dos países: Alemanha, França, Japão e dos Estados Unidos, que devido ao capital não ser livre, exigiam dos Estados o apoio para superarem seus atrasos. Desta forma, a industrialização desses países estava voltada apenas para o mercado interno e somente após suas estruturações é que se voltaram para o mercado mundial.

"estimulou-se a formação de cooperativas, o que permitiu colocar parte da agroindústria sob controle dos cultivadores e criadores; subsídios de diversos tipos foram destinados aos agricultores... formação de estoques reguladores, a garantia de preços mínimos e a concessão de crédito em condições favoráveis" (SINGER, 1997, p. 48).

Acrescenta, ainda, que a globalização positiva se diferencia da

negativa pelo fato da primeira contar com o apoio do Estado para adoção de políticas que visem compensar as perdas do setor agrícola que perde peso na economia nacional com o processo de industrialização.

O processo de globalização no Brasil

No Brasil, o processo de globalização, tanto positivo quanto negativo, está em andamento.

A globalização positiva está representada pelo tratado que institui o Mercosul o qual propõe a integração econômica regional dos países da América do Sul. Já a globalização negativa está relacionada com a liberação do intercâmbio comercial e financeiro em plano mundial.

A principal consequência da globalização negativa, resultante da mera eliminação de restrições e controles de intercâmbio, é o aumento do nível de desemprego que, por sua vez, causa o crescimento da exclusão social e econômica de grande parte da população.

Sendo a globalização uma realidade, ela deve partir da unificação de povos vizinhos visando à integração, e, à unificação econômica e política. Segundo SINGER, a concepção do Mercosul inspira-se na União Européia e traduz a globalização positiva.

"Porém, o que falta para o Mercosul enveredar pelo caminho que levou à União é a difusão de um sentimento "latino-americano" entre os povos do continente, que leve os governos da região a programar a gradativa unificação de suas economias e estado" (1997, p. 64).

Em seu estudo, o referido autor coloca que deve haver certa preocupação da parte do Estado no processo de globalização, a fim de amenizar a crise social que ele provoca, e não utilizar-se dessa crise nacional para apenas privatizar o setor público produtivo, sem que haja uma estrutura que garanta a integridade e o bem-estar da população.

A globalização no plano sócio-econômico

No âmbito sócio-econômico, a globalização influencia não só no comportamento do mercado, mas também provoca drásticas modificações nos modos de ser, sentir, agir e pensar das pessoas.

Apesar do individualismo e do regionalismo serem reais, o centro do mundo não está mais voltado ao indivíduo, foi substituído pelo global.

IANNI (1997, p. 14) compara o fenômeno da globalização com as "drásticas rupturas epistemológicas representadas pela descoberta de que a Terra não é mais o centro do universo, conforme Copérnico; de que o homem não é mais filho de Deus, segundo Darwin".

O desenvolvimento científico e tecnológico ocorrido nos últimos 50 anos provocou uma reviravolta no contexto sócio-econômico que afetou o comportamento do mercado e da gestão empresarial, impulsionando a competição acirrada entre as organizações. Assim, além do recurso de capital para produção, a informação também passou a ser de fundamental importância para se atender as demandas de um mercado que vem se tornando cada vez mais exigente em termos de qualidade, rapidez e preço.

No entanto, não basta ter o conhecimento da informação, é preciso saber interpretá-la, contextualizá-la em seu meio para poder utilizá-la estratégica e cautelosamente, sem, porém, perder o "bonde" da história.

Influência da globalização na atuação profissional contábil

Em matéria publicada no caderno de Economia (p. B-12, 07/08/98) do Jornal "O Estado de São Paulo", a coordenadora do Curso de Especialização de Analistas da Fipecafi-USP, Marina M. YAMAMOTO, afirma que os profissionais brasileiros ainda não estão adaptados para as exigências do mercado globalizado, mas em fase de amadurecimento em relação à realidade trazida pelos estrangeiros, em que o "desafio é ser competitivo ante os profissionais de outros países". Essa realidade também se aplica aos profissionais da área contábil face às mudanças que a globalização cria no meio empresarial, em que os usuários (empresários) necessitam, cada vez mais, de novas informações para o processo de tomada de decisão, visando sua manutenção no mercado.

NASI (1996, p. 137) afirma que, para sobreviver no contexto de uma economia globalizada, as empresas precisam buscar novas

alternativas tais como: definição clara dos objetivos da empresa; ser líder de mercado ou buscar mercados onde seu produto possa se sobressair para ganhar a concorrência através da diferenciação, ou seja, qualidade, atendimento, assistência técnica, preço justo; ganhos de escala por meio de linhas de produção, redução de custos e alta produtividade; *marketing* inovador e dinâmico, criar novos mercados e não apenas participar dos já existentes; buscar fontes de financiamentos de baixo custo como lançamento de ações ou linhas de financiamentos especiais de bancos ou agências como BIRD e outros; investir em pesquisas visando o lançamento de novos produtos ou serviços, buscando espaços não só no mercado em que atua mas também em outros.

Diante dessa realidade, o profissional da área contábil deixa de lado a sua postura limitada de apenas procurar tomar conhecimento da legislação de seu país para poder desenvolver o seu trabalho. Ele precisa aprender a utilizar a informação como matéria-prima do seu trabalho, deixar-se levar pelo espírito investigativo e inovador, buscar novos horizontes, propor alternativas, enfim, participar efetivamente das atividades da empresa, levando em consideração a realidade que o cerca, procurando sempre se antecipar aos fatos.

A mudança de postura do profissional somente se dá com a conscientização de que os tempos mudaram e, para ter seu espaço no mercado de trabalho, é preciso estar sempre atento às exigências desta nova realidade.

Para o Presidente do Comitê de Educação da Federação Americana de Contadores Independente - IFAC, CECIL DONAVAM (1998, p. 25), a globalização da economia transformou o atual profissional da contabilidade em um confiável consultor para ampla gama de assuntos. No entanto, para ser bem sucedido, é essencial um treinamento diferenciado, que se deve iniciar na graduação, abrangendo, além dos conhecimentos técnicos essenciais, outros como: comunicação, relações humanas e administração, a fim de se criar um balanceamento adequado entre a formação teórica e a experiência prática. Esse "treinamento deve, doravante, ser baseado em dois pólos: educação

inicial e educação continuada".

Formar um profissional que, através da reflexão crítica de sua atuação como profissional e cidadão, seja capaz de entender e atender às exigências da realidade sócio-econômica globalizada, que saiba propor alternativas utilizando-se de criatividade, lançando mão de todos os recursos disponíveis como: buscar informações, através da participação efetiva em eventos de natureza científica e de cursos especializados; avanços tecnológicos; novas descobertas no campo científico entre outros, que vise a melhoria tanto de seu desempenho profissional, quanto da qualidade de vida, sua e dos que estão a sua volta, deve ser o grande desafio da educação (inicial e continuada).

Conclusão

O capitalismo globalizado que, sob a ótica da ideologia liberal, aponta o livre mercado como a solução para o desenvolvimento econômico, tem como efeito colateral a perda da autonomia, uma vez que os países em desenvolvimento vão depender cada vez mais daqueles que têm o domínio da tecnologia da informação. Sem esse domínio, não é possível produzir, reduzindo os custos de produção para competir no mercado e, assim, fatalmente estará predestinado a sucumbir ou transformar-se em mero fornecedor de matéria-prima e/ou ter sua mão-de-obra explorada (devido ao seu baixo custo) por corporações internacionais.

Para se ter condições de usufruir do aspecto positivo da globalização é primordial o domínio da tecnologia e da informação que permita a reestruturação das empresas nos moldes exigidos pelo processo de globalização, tornando-as capazes de atender a demanda do mercado formado por consumidores cada vez mais exigentes por qualidade, preços menores e rapidez na entrega dos produtos ou serviços.

É nesse momento que o profissional contábil deve procurar ocupar seu espaço para prestar informações confiáveis e de forma rápida. Ele tem que estar apto para "quantificar, analisar e interpretar fatos de natureza econômica para produzir informações que auxiliem na tomada de decisões" (ROSA & ABREU, 1997, p. 50).

A necessidade da mudança da postura do profissional contábil frente a globalização se dá devido às novas necessidades dos usuários, ou seja, de informações sobre tendências da economia mundial, comportamento dos consumidores, inovações tecnológicas e outras que possam influenciar no desenvolvimento social e econômico das organizações como um todo.

É tempo dos profissionais da área de ensino, também, repensarem a formação dos novos profissionais, pois, atualmente as empresas necessitam de conhecimentos que vão além daqueles apreendidos nos bancos escolares, em que dá mais ênfase ao “como” fazer, deixando em segundo plano o “porquê” e “para quem” fazer.

A globalização exige uma harmonia entre as normas e práticas contábeis e da auditoria para que a contabilidade possa traduzir as mesmas informações em todos os países, exigindo-se mais do que nunca criatividade, habilidade e versatilidade dos profissionais da área contábil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CADERNO Economia & Negócios. *Jornal O Estado de São Paulo*, 07/08/98.
- DONOVAM, Cecil. Ecos do XV Congresso Mundial dos Contadores – O Contador no século XXI. *Revista Brasileira de Contabilidade*, nº 110, p. 25, mar-abr/1998.
- IANNI, Octávio. *Teorias da Globalização*. 4ª ed., São Paulo: Civilização Brasileira, 1997.
- NASI, Antonio Carlos. A Globalização dos Mercados e sua influência nas Normas de Auditoria. *Balanço Brasil - XV Congresso Brasileiro de Contabilidade*, volume III, pp. 133-150, Fortaleza, outubro, 1996.
- ROSA, Paulo M. da & ABREU, Aline F. de. Informação e Globalização - O impacto na função contábil. *Anais da XII Convenção dos Contabilistas do Paraná*, pp. 47-52, Maringá, agosto, 1997.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 1997.
- SINGER, Paul. Globalização positiva e globalização negativa: a diferença é o Estado. *Novos Estudos*, CEBRAP, nº 48, pp. 39-45, julho, 1997.